

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INCLUSÃO, INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM FOCO

FORMACIÓN DOCENTE: INCLUSIÓN, INTERCULTURALIDAD E INNOVACIÓN PEDAGÓGICA EN FOCO

TEACHER EDUCATION: INCLUSION, INTERCULTURALITY AND PEDAGOGICAL INNOVATION IN FOCUS



Rejane Maria Gomes da SILVA¹
e-mail: rejane_gomes@uvanet.br



Adriana CAMPANI²
e-mail: adriana_campani@uvanet.br



Aleida Patricia Monteiro FURTADO³
e-mail: afurtado912@gmail.com

(Organizadoras)

Como referenciar este artigo:

SILVA, R. M. G.; CAMPANI, A.; FURTADO, A. P. M. Formação de professores: Inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica em foco. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. esp. 1, e023010, 2023. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v27iesp.1.17960>



| Submetido em: 10/03/2022
| Revisões requeridas em: 25/11/2022
| Aprovado em: 10/01/2023
| Publicado em: 13/05/2023

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE – Brasil. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia. Doutorado em Ciências da Educação (UFSCAR).

² Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE – Brasil. Professora Associada do Centro de Filosofia, Letras e Educação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Pedagogia Universitária, certificado pelo CNPq. Pós-doutorado em Desenvolvimento Curricular (UMinho/Portugal).

³ Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), Praia – Cabo Verde. Professora da Faculdade de Educação e Desporto. Membro do Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica. Doutorado em Intervenção Psicopedagógica e Educação Especial (UEX).

Ao pensarmos no cenário brasileiro atual, o que o caracteriza são os grandes projetos humanitários em que as diferenças, os potenciais humanos, as inovações estão no centro do debate e novas pautas educacionais surgem desta reflexão e construção teórica. Entre elas, destacamos a inclusão, visto que a missão da educação mudou em favor do educando; logo, é preciso reconhecer este sujeito único, original e singular, um ser coletivo. Isso impulsiona e provoca a ruptura com os processos excludentes e organiza em uma visão sistêmica a reestruturação social e econômica, em dimensão multi, pluri e intercultural que favoreça o olhar para a diferença, numa relação dialógica e incluyente. Nesse sentido, a inovação pedagógica cumpre a função de nutrir processos educativos radicalmente incluyentes que questionam os poderes e saberes estabelecidos e desconstróem tudo que exclui: a hegemonia capitalista, o racismo e patriarcado estrutural, a colonialidade do poder, do ser, do saber, do viver.

As formações inicial e continuada do professor protagonizam o palco desse cenário e instigam múltiplos olhares para os saberes que fundamentam e configuram a construção da docência e dos seus processos de formação, envolvendo as múltiplas leituras que compreendem o mundo, o homem, o conhecimento, a sociedade, a educação e à docência.

Os processos de formação devem objetivar não apenas as interações dos métodos, dos sentidos que registram os dados observáveis e que os ordenam em esquemas, mas sim criar novos ambientes de aprendizagens, privilegiando uma formação dimensionada, ampliada e cheia de invocações, contemplando as exigências contemporâneas. Nessa perspectiva, a compreensão é complexa, abrange várias interpretações científicas e isso nos leva a pensar o processo formador de maneira subjetiva e objetiva, em que se tenha a visão do todo e do conhecimento plural.

A partir do exposto, buscaremos, neste dossiê, uma publicação científica capaz de contribuir com a temática - Formação de Professores: inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica em foco, visando organizar artigos que apresentam resultados de pesquisas realizadas em universidades nacionais e internacionais.

Ao idealizarmos este dossiê temático: Formação de Professores: inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica em foco, a ser publicado pela Revista On-Line de Política e Gestão Educacional (RPGE), selecionamos e sistematizamos produções científicas ricas de contribuições, vislumbrando a socialização dos conhecimentos produzidos por diversas pesquisas e experiências das universidades que integram o Observatório Internacional, Inclusão e Interculturalidade (OIIIPe) e convidados. O Dossiê está organizado com 11 artigos, sendo 1

internacional e 10 nacionais, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão da graduação e pós-graduação, estabelecendo trocas interinstitucionais.

O primeiro artigo **“Potencialidades e dificuldades da formação inicial no processo de construção de saberes relacionados à inclusão”**, Disneylândia Maria Ribeiro e Geny Lustosa condiz a uma pesquisa de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. Objetivou através da pesquisa-ação colaborativa refletir sobre as potencialidades e dificuldades da formação inicial no processo de construção de saberes relativos à inclusão escolar. Identificou-se, como potencialidade da formação inicial, o fato de os graduandos apresentarem concepções que se aproximam do modelo social da deficiência e dos preceitos legais que orientam os processos de inclusão. Evidenciou-se fragilidades dessa formação, no tocante aos conhecimentos teórico-práticos relacionados às atividades básicas à docência, além de outros saberes mais específicos a respeito do currículo e das práticas pedagógicas de atenção às diferenças.

Na mesma direção, as autoras do artigo **“Formação inicial de professores e grupo de estudos: Concepções de acadêmicos para uma educação inclusiva”**, Ana Cristina Silva Soares, Romária de Menezes do Nascimento e Giovana Maria Belém Falcão, refletem a partir da pesquisa colaborativa, com amparo na abordagem qualitativa sobre as concepções dos acadêmicos de um curso de licenciatura em Pedagogia sobre educação inclusiva, a partir da experiência em atividades de um grupo de estudo e pesquisa. Segundo as autoras, as análises evidenciaram as contribuições da experiência dos acadêmicos no grupo de pesquisa e estudos, no sentido de reconhecer a importância das temáticas, bem como aproximações de uma perspectiva crítica que aponta limites e possibilidades e destacam também a importância de possibilitar, ainda na formação inicial dos professores, a construção de práticas educacionais e ferramentas culturais para inclusão de alunos com deficiências, com o favorecimento nas relações cotidianas do ambiente universitário, considerando a concepção dos próprios acadêmicos sobre a temática e no fortalecimento de uma cultura colaborativa, inclusiva e humanizadora.

No terceiro artigo, **“Formação de professores e profissionais como apoio a inclusão e participação de pessoas com surdocegueira”**, Shirley Rodrigues Maia e Fernanda Cristina Falkoski, discorrem sobre a formação continuada de professores e profissionais para atuação nas áreas da surdocegueira e da deficiência múltipla sensorial, nas funções de guia-intérprete e instrutor mediador, em diferentes modalidades de ensino e cidades do Brasil que ocorreram durante o período de pandemia de COVID-19, entre setembro de 2020 e agosto de 2021. As

formações foram organizadas com atividades síncronas e assíncronas, práticas e estágios. As autoras destacam, como resultado, a forma como ocorreram as atividades síncronas, práticas e estágios, sendo que este garantiu a efetivação e participação, mesmo com as restrições da pandemia, das pessoas com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial em diferentes situações do dia a dia, como telejornais, leitura de livros em audiolivros, participação em congressos.

A Lei 10.639/03, é discutida no artigo: **“A Lei 10.639/03 como orientação político-pedagógica para uma educação antirracista na escola: Possibilidades para decolonização do currículo”**, Janaiára Maria de Paiva Ferreira, Glauciana Alves Teles e Raimundo Lenilde de Araújo. Os autores analisam a implementação da Lei nº 10.639/03 como ferramenta político-pedagógica para uma educação antirracista na escola, no contexto da educação básica brasileira. Foi realizada uma revisão bibliográfica e a análise documental da Lei nº 10. 639/03. O estudo apontou que a partir do cenário de desigualdades raciais e exclusões sociais do povo negro é que as políticas públicas reparadoras e ações afirmativas se fazem necessárias para o combate ao preconceito racial na sociedade brasileira. Desta forma, torna-se importante a desconstrução de práticas estereotipadas que estão presentes nas instituições escolares, buscando, por meio de uma educação antirracista, reconhecer a contribuição da população negra na construção da sociedade brasileira.

As autoras do quinto artigo, Jaqueline Cristina Freire Siqueira e Luciene Ferreira da Silva, no trabalho: **“As questões de gênero nas aulas de Educação Física, a formação de professores e a Pedagogia Histórico-Crítica”**, que teve por objetivo compreender as questões de gênero em aulas de Educação Física. Foi realizada uma pesquisa de campo através de uma entrevista semiestruturada com professores de uma rede municipal de ensino, do Estado de São Paulo. O estudo apontou, de modo geral, que, para que se exerça a docência, existe a necessidade de uma formação de professores com reflexão teórica sobre a prática didático-pedagógica para dar conta das contradições da realidade escolar, que refletem e reproduzem as contradições da sociedade, pois a educação nos moldes neoliberais precariza a abordagem da problemática das questões de gênero, que está emergindo, por conta, entre outros motivos, da insuficiência da formação básica e continuada de professores (as).

O artigo intitulado: **“A ancestralidade como epistemologias indígenas e decolonial na formação do professor atuante nas licenciaturas interculturais”**, de Virgínia Célia Cavalcante de Holanda, Rejane Maria Gomes da Silva e Gisane Monteiro de Andrade, buscou analisar a concepção de formação presente nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de

Licenciaturas Interculturais Indígenas ofertados pela Universidade Federal do Ceará. Teve por objetivo discutir as epistemologias indígenas, como caminhos alternativos a interculturalização do conhecimento na formação de professores indígenas. Os respectivos cursos são resultantes das lutas dos povos originários por uma política de formação de professores para escola diferenciada indígena. Para as autoras, a formação docente indígena deve perpassar as raízes ancestrais presentes nos lugares indígenas e na memória dos povos originários incorporando-os as suas vivências e narrativas, declarando conexões em solos férteis decoloniais para uma construção alternativa de saberes outros. Os projetos analisados permitiram inferir a presença da interculturalidade nesses documentos, em diálogo com a ancestralidade, agrupando saberes das epistemologias indígenas das comunidades, suas subjetividades e vivências coletivas, tão necessárias ao entrelaçamento entre saberes e memórias. Dessa forma, os saberes ancestrais indígenas potencializam defesa de territórios de vida, constituindo epistemologias distintas do contexto da modernidade, incorporando saberes ancestrais que dialogam entre o passado e o presente na encruzilhada de saberes da formação docente indígena.

No sétimo artigo intitulado: **“Produção de interculturalidade e terceiros espaços na Universidade Intercultural do Estado de Hidalgo (UICEH)”**, Dalia Peña Islas apresenta a pesquisa realizada na Universidade Intercultural do Estado de Hidalgo (UICEH), México, em que teve por objetivo conhecer a produção da interculturalidade a partir de espaços terceiros. O Trabalho é resultado de uma revisão teórico-conceitual e entrevistas com estudantes da instituição. Os resultados apresentam a produção de outras interculturalidades por meio de murais e práticas realizadas na universidade a partir da categoria de "terceiros espaços", como aqueles onde é concebida a possibilidade de produção de outras interculturalidades, invisíveis aos olhos, às experiências, entre o institucional e a comunidade, entre o inclusivo e o exclusivo e que dão lugar a reflexões sobre a geração de espaços seguros, onde os estudantes podem refletir sobre a sua própria cultura indígena.

A formação de professores indígenas é discutida no artigo **“Licenciatura indígena: Interculturalidades e decolonialidades em perspectiva”**, de Francisco Vanderlei Ferreira da Costa e Maria Aparecida Mendes de Oliveira. Os autores analisam a presença dos conceitos de interculturalidade e decolonialidade em doze projetos pedagógicos das licenciaturas indígenas implantadas no Brasil. As Licenciaturas Interculturais Indígenas, juntamente com cursos de formação de professores para Educação do Campo e para educação Quilombola, constituem um espaço transformador e definidor para as licenciaturas no Brasil. Os dados demonstram uma cristalização da presença do conceito de interculturalidade nos cursos de formação para

professores indígenas. Esse avanço demonstra a força do protagonismo indígena, mostrando que seus saberes contribuem diretamente com o processo de ensino e de aprendizagem em suas comunidades. No tocante a decolonialidade nos PPCs analisados, os termos de(s)colonial, de(s)colonialidade, colonialidade aparecem poucas vezes e pouco conduz às perspectivas teórico metodológicas dos cursos. Desta forma os autores afirmaram que as respostas permitiram uma análise contextualizada sobre as mudanças na construção de novos cursos, especialmente as licenciaturas indígenas, que possuem a missão de formar educadores para atuar nas escolas indígenas.

O nono artigo, **“O currículo de formação de professores de línguas: Entre o prescrito e o realizado”**, de José Raymundo Lins Júnior, teve por objetivo objetiva analisar como o Projeto Pedagógico do curso de Letras (doravante PPC) da Universidade Estadual do Vale do Acaraú reflete os saberes disciplinares em seu discurso e como esses são apropriados pelos alunos que estão finalizando o curso. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter analítico-qualitativo, cujo *corpus* representa uma realidade que pode ser observada, não apenas no *locus* pesquisado, mas, também, em dimensão nacional. Os dados analisados fazem parte de uma pesquisa (LINS JR., 2019) realizada com objetivo identificar a percepção de alunos de Letras em relação ao desenvolvimento do pensamento reflexivo na formação inicial. O presente recorte limita-se a discutir como os saberes disciplinares do curso de Letras da UEVA são prescritos no documento, e realizados a partir da relação entre professores formadores e professores em formação. O estudo realizado identificou diferentes estratégias de apropriação de saberes disciplinares (linguísticos), o que leva a divergências entre o que é prescrito no documento que orienta a formação e o que é realizado pelos professores formadores, a ponto de interferir no desenvolvimento do potencial reflexivo dos professores em formação.

Ao refletirem sobre a formação de professores, os autores do artigo **“Reflexões sobre a docência intercultural e inclusiva à luz das epistemologias de Freire e Maturana”**, Luiz Antônio Botelho Andrade, Adriana Campani e Felipe Xavier Neto discutem a docência intercultural e inclusiva à luz das epistemologias de Freire e Maturana e adotam como metodologia um percurso de construção teórica e aproximações semânticas dos conceitos de interculturalidade e de inclusão, como uma contribuição à discussão sobre formação docente. Destacam que tanto a cultura, quanto a interculturalidade, podem ser pensadas como redes linguísticas nas quais estão entrelaçadas o linguajar e o emocionar. Já o conceito de inclusão é discutido no âmbito mais geral das questões éticas, por acreditarem que a aceitação do outro, enquanto legítimo outro, na convivência, é mais uma questão emocional do que racional.

Consideram que a partir das epistemologias de Maturana e Freire podemos deduzir, e então sugerir, que a formação de professores deva ser pautada com os mesmos princípios com os quais se espera que estes mesmos professores possam, no exercício futuro do magistério, atuar junto aos seus educandos. Nesta perspectiva, ressaltam alguns destes princípios extraídos da extensa obra de Freire e Maturana: dialogismo, amorosidade, sensibilidade, criatividade, curiosidade epistêmica e criticidade, tudo isto vinculado às pautas e posturas éticas e includentes.

No artigo **“Atravessamentos na docência universitária no contexto da pandemia: Inovações pedagógicas em questão”**, as autoras Márcia Maria e Silva, Walcéa Barreto Alves e Rejany dos S. Dominick, apresentam a análise do processo de reflexão-ação de docentes no contexto da pandemia do SarsCov 2 e, para tal, cotejaram algumas políticas e práticas educacionais da formação docente desenvolvidas na Faculdade de Educação e em outros espaços da Universidade Federal Fluminense. Realizaram pesquisa na ação e sobre a ação, vivenciando diálogos interculturais e interdisciplinares para entender, produzir e intervir na cultura educacional universitária. Para a escrita, adotaram uma perspectiva descritivo-analítica, historicizando alguns dos processos de auto-organização participativa e dialógica. As autoras destacam que entre travessias e atravessamentos da construção de fazeres intersubjetivos impulsionaram ações instituintes e insurgentes diante das tensões de um tempo de sofrimento humano que exigiram a construção de estratégias para, nesse fazer coletivo, celebrar e valorizar a vida.

Esse dossiê, assim, fortalece e visibiliza estudos e pesquisas sobre a formação inicial e continuada de professores, em contextos nacionais e internacionais, que comungam com a inclusão, a interculturalidade e a inovação pedagógica como princípios inclusivos de culturas, políticas e práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

LINS JR., J. R. F. **Educação linguística e formação de professores de línguas crítico-reflexivos:** Uma análise dos discursos de licenciandos do curso de Letras da UEVA. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20013>. Acesso em: 11 mar. 2020.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

